

plano de ensino
(provisório)

disciplina: FIL0069 · introdução à filosofia
prof.: herivelto p. souza | herivelto@unb.br |
yasmin qader (estágio docente)
turma: t08 (2022·1)

por que o feminismo interessa à filosofia?

O feminismo pode ser caracterizado, de maneira inicial e um tanto esquemática, como um movimento social constituído para coadunar sujeitos em torno de reivindicações políticas que levem ao fim das opressões impostas sobre as mulheres. Tais opressões envolvem desde restrições pontuais à circulação ou à inserção institucional das mulheres até situações cruéis de violência e abuso. O histórico de mobilizações pela igualdade entre homens e mulheres e pelo fim do regime que sustenta e legitima as opressões de gênero, o patriarcado, é marcado pelo desencadeamento de uma série de reflexões e elaborações conceituais que incidem diretamente sobre temáticas centrais da discursividade filosófica. A crítica a determinadas formas de pensar, a pressupostos não problematizados, a concepções naturalizadas, resvala invariavelmente em questões epistemológicas, pedagógicas, éticas e de teoria política que reconfiguram a compreensão de conceitos ordenadores de correntes do pensamento filosófico. As interrogações e os trabalhos teóricos das feministas foram capazes de levar à desconstrução de dualismos conceituais de permanecerem incólumes durante séculos, como, por exemplo, a oposição entre o que seria da ordem da natureza e o que pertenceria ao arcabouço histórico de culturas específicas; a separação entre o que seria da ordem do público, e portanto digno do nome de política, e o que seria da esfera do privado; a divisão entre formulações discursivas que podem aspirar à universalidade e as que estão relegadas ao particularismo de quem as pronuncia. A partir daí toda uma série de categorias muito carregadas – por estarem circunscritas em um invólucro moral e pela forma como convocam os sujeitos – passam a ser pensadas dentro de uma outra gramática filosófica; este é o caso de noções como as de sexualidade, de gênero, de sexo, de prazer, de feminilidade, de identidade, entre outras. As demandas por autodeterminação resvalam em diversos âmbitos da vida social, como a linguagem e os atos de fala, as performances sociais vinculadas à feminilidade, os protocolos impostos à educação socialização de meninas e meninos, as condições econômicas, os fatores raciais, etc. Assim, a radical dinamicidade e pluralidade dos feminismos, seu caráter variegado e aberto, constitui uma ocasião preciosa para uma primeira aproximação das e dos estudantes à filosofia, permitindo acompanhar as determinações históricas da relevância do feminismo para o pensamento filosófico.

Objetivos e metodologia:

O curso propõe um percurso de leituras introdutórias para propiciar uma primeira aproximação à lida com textos, argumentos e questões de cunho filosófico. A ideia é que os passos iniciais dentro do emaranhado desse campo discursivo que é a filosofia sejam guiados pelo exercício de capacidades de compreensão textual e reflexão crítica acerca dos problemas tratados, confrontando as diferentes posições envolvidas e os pressupostos implicados em cada uma delas. Afinal, um manejo consequente dos conceitos filosóficos exige o conhecimento de como eles são empregados em contextos argumentativos cujas determinações são não apenas formais, mas também históricas. A ideia, portanto, é seguir atentamente as estratégias utilizadas para justificar as respostas particulares aos problemas filosóficos abordados nos textos aos quais nos dedicaremos.

Conteúdo programático:

1. introdução: os textos filosóficos e suas modalidades interpretativas
2. a filosofia como campo discursivo: amor ao saber ou inflexão do desejo?
 - 2.1 qual o objeto da filosofia? (filosofia e não-filosofia)
 - 2.2 como falam as/os filósofas/os? (regimes de produção de enunciados)
 - 2.3 a filosofia é uma teoria? (o que é a prática?)
 - 2.4 a filosofia é um discurso da consciência? (sobre o conceito de inconsciente)
3. o feminismo como crítica
 - 3.1 público vs. privado: os limites do político e o conceito de poder
 - 3.2 natural vs. social: a historicidade do pensamento
 - 3.3 particular vs. universal: interseccionalidade e o problema da legitimação
 - 3.4 masculino vs. feminino: o colapso do binarismo e a exaustão da identidade
4. conclusão: o pensamento é sexuado?

Avaliação:

A avaliação será composta por duas provas, que tratarão da compreensão dos principais conceitos e argumentos dos textos da bibliografia trabalhados em aula. Os critérios de avaliação são a clareza na escrita e a correção na definição dos conceitos e na apresentação dos argumentos. Qualquer trecho copiado, que não venha acompanhado da devida referência, será considerado plágio, e implicará a anulação da resposta.

Bibliografia básica:

- DORLIN, Elsa. *Sexo, gênero e sexualidades: introdução à teoria feminista*. São Paulo: Crocodilo/Ubu, 2021.
- FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 1996.
- HOLLANDA, Heloisa B. (org.) *Pensamento feminista: conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.
- LYOTARD, Jean-François. *Por que filosofar?* São Paulo: Parábola, 2014.

SAVIAN FILHO, Juvenal. *Argumentação: a ferramenta do filosofar*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Bibliografia complementar:

ALQUIÉ, Ferdinand. *Qu'est-ce que comprendre un philosophe?* Paris: La Table Ronde, 2005.

ALTHUSSER, Louis. *Iniciação à filosofia para os não filósofos*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2020.

ARANTES, Urias. *Territórios das mulheres: enquetes sobre as relações entre psicanálise e feminismos*. São Paulo: Blucher, 2021.

BEAUVOIR, Simone de. *O segundo sexo*. 5ª ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2020.

BENHABIB, Seyla et al. *Debates feministas: um intercâmbio filosófico*. São Paulo: Unesp, 2018.

BOWDEN, Peta & MUMMERY, Jane. *Feminismo*. Petrópolis: Vozes, 2020.

BRAIDOTTI, Rosi. *Sujetos nômades: corporización y diferencia sexual en la teoría feminista contemporánea*. Buenos Aires: Paidós, 2000.

_____. *Feminismo, diferencia sexual y subjetividad nómada*. Barcelona: Gedisa, 2004.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CHAUÍ, Marilena. *O que é ideologia*. São Paulo: Brasiliense, 1997.

_____. *Em defesa da educação pública, gratuita e democrática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

COLLI, Giorgio. *O nascimento da filosofia*. 3ª ed. Campinas: Unicamp, 1996.

COLLINS, Patricia Hill. *Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento*. São Paulo: Boitempo, 2019.

COSSI, Rafael K. (org.) *Faces do sexual: fronteiras entre gênero e inconsciente*. São Paulo: Aller, 2019.

DAVIDSON, Arnold I. *O surgimento da sexualidade*. Belo Horizonte: Âyiné, 2019.

DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.

_____. *Mulheres, cultura e política*. São Paulo: Boitempo, 2017.

FEDERICI, Silvia. *Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva*. São Paulo: Elefante, 2017

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade, vol. I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro, Graal, 1984.

_____. *Sobre a sexualidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

FRASER, Nancy. *Fortunes of Feminism: From State-Managed Capitalism to Neoliberal Crisis*. Nova Iorque: Verso, 2013.

FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre teoria sexual; in: *Obras completas, volume 6*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

HOLLANDA, Heloisa B. (org.) *Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

- _____. *Pensamento feminista hoje: sexualidades no sul global*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.
- _____. *Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.
- hooks, bell. *E eu não sou uma mulher? Mulheres negras e feminismo*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019.
- IRIGARAY, Luce. *Speculum de l'autre femme*. Paris: Éditions de Minuit, 1974.
- _____. *Este sexo que não é só um sexo: sexualidade e status social da mulher*. São Paulo: Senac, 2017.
- LAQUEUR, Thomas W. *Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.
- LATTANZIO, Felipe F. *O lugar do gênero na psicanálise: metapsicologia, identidade, novas formas de subjetivação*. São Paulo: Blucher, 2021.
- LE DŒUFF, Michèle. *Le sexe du savoir*. Paris: Aubier, 1998.
- LORDE, Audre. *Irmã Outsider: ensaios e conferências*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
- MALABOU, Catherine. *Changer de différence: le féminin et la question philosophique*. Paris: Galilée, 2009.
- MÉNARD, Monique D. *As construções do universal: psicanálise, filosofia*. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 1998.
- MIGUEL, Luis Felipe & BIROLI, Flávia (orgs.) *Teoria política feminista: textos centrais*. Vinhedo: Horizonte, 2013.
- MOREIRA, Maíra M. *O feminismo é feminino? A inexistência da Mulher e a subversão da identidade*. São Paulo: Annablume, 2019.
- MURAT, Laure. *Lei do gênero: uma história cultural do 'terceiro sexo'*. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2012.
- OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. *A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.
- PATEMAN, Carole. *O contrato sexual*. São Paulo: Paz e Terra, 1993.
- ROVERE, Maxime (org.) *Arqueofeminismo: mulheres filósofas e filósofos feministas, séculos XVII-XVIII*. São Paulo: n-1, 2019.
- RUBIN, Gayle. *Políticas do sexo*. São Paulo: Ubu, 2017.
- SACRINI, Marcus. *Introdução à análise argumentativa: teoria e prática*. São Paulo: Paulus, 2016.
- SAFFIOTI, Heleieth I. B. *Gênero, patriarcado, violência*. 2ª ed. São Paulo: Expressão Popular / Fundação Perseu Abramo, 2015.
- SOBLE, Alan (ed.) *The Philosophy of Sex: Contemporary Readings*. 2nd ed. Maryland: Rowman & Littlefield, 1991.
- WOLLSTONECRAFT, Mary. *Reivindicação dos direitos da mulher*. São Paulo: Boitempo, 2016.

Outras referências poderão ser utilizadas ao longo do semestre.